

Índice

NOTA À EDIÇÃO PORTUGUESA.....	13
AGRADECIMENTOS.....	15
<i>Capítulo Um</i>	
O SONHO DO CORAÇÃO	17
<i>Capítulo Dois</i>	
AS SETE DÁDIVAS DO DRUIDISMO E AS SUAS ORIGENS NO MUNDO DO TEMPO	29
<i>Capítulo Três</i>	
A PONTE DE MIL ANOS: <i>A Sobrevivência do Druidismo ao Advento do Cristianismo</i>	49
<i>Capítulo Quatro</i>	
O RENASCIMENTO O <i>Renascer do Druidismo na Era Moderna</i>	59
<i>Capítulo Cinco</i>	
O Druidismo Hoje: <i>Uma Escola de Mistérios Moderna</i>	69
<i>Capítulo Seis</i>	
BARDOS, OVATES E DRUIDAS.....	81
<i>Capítulo Sete</i>	
O CICLO DO ANO <i>Cerimônias Sazonais e Rituais de Passagem Druídicos</i>	115

<i>Capítulo Oito</i>	
OS ESPÍRITOS DO CÍRCULO	
<i>O Mistério da Nossa Identidade</i>	135
<i>Capítulo Nove</i>	
CÍRCULOS, PEDRAS, CAMINHOS E ESTRELAS	157
<i>Capítulo Dez</i>	
AS ÁRVORES NO DRUIDISMO	171
<i>Capítulo Onze</i>	
OS ANIMAIS NO DRUIDISMO.....	189
<i>Capítulo Doze</i>	
O DRUIDISMO, O WICCA E A ARTE DA MAGIA.....	199
<i>Capítulo Treze</i>	
O CORAÇÃO DO MISTÉRIO	207
RECURSOS E LEITURAS RECOMENDADAS.....	211
GLOSSÁRIO	217



O Sonho do Coração

O caminho que iniciamos quando respondemos ao chamamento é longo e cheio de tudo aquilo que fomos e tudo aquilo que seremos.

CAIRISTIONA WORTHINGTON, *Druids – A Beginner's Guide*

Algures no nosso coração existe um sonho que tenta nascer. Mas, quando observamos o mundo à nossa volta, parece muitas vezes que, colectivamente, criámos um pesadelo: vemos terríveis cenas de pobreza e miséria, bem como a devastação provocada pelo terrorismo, pela guerra e pela industrialização. Mas também vemos uma beleza extraordinária: podemos passear por vales verdes, subir montes de cujos cumes podemos contemplar florestas e oceanos, ou fechar os olhos e sentir o sol e o vento no rosto e em todo o corpo, recordando-nos então dos nossos sonhos. Esses sonhos variam de pessoa para pessoa, embora lá bem no fundo, acredito eu, exista um sonho comum, uma esperança partilhada pela grande parte da Humanidade de que as nossas vidas e as vidas de todos os seres se encham de sentido e significado e se tornem ricas em experiências e liberdade, sabedoria e criatividade.

Este livro é sobre um modo de vida que pode ajudar-nos a descobrir esse sonho universal nos nossos corações, podendo também ajudar-nos a *vivê-lo* de um modo que, por muito pouco que seja, possamos contribuir para mudar o Mundo à nossa volta.



Se este exercício funcionar consigo, o leitor terá experimentado um pouco daquilo que significa ser-se Druida: um homem ou mulher que até mesmo hoje consegue sentir o pulsar da vida na terra que pisa e nas árvores que o rodeiam. Como é lógico, isto é do foro da mente, e arriscamo-nos a ser seduzidos e iludidos pelo encanto e romantismo de tudo isto. Mas, se conseguirmos manter os pés assentes na terra e tentarmos ser tão sensatos e claros quanto possível, existe a possibilidade muito real de um dia nos tornarmos conhecedores da magia e do encanto, bem como de sermos capazes de fazer nascer o sonho dos nossos corações.

DRUIDAS e DRUIDESAS

*Gainé, filha de Gumor da pureza,
Que de Mide, o amante de hidromel, cuida
Ultrapassava todas as mulheres, embora fosse silenciosa;
Era instruída, vidente e Druida.*

DINDSENCHAS MÉTRICA

Mas porque falamos apenas de Druidas? Onde estão as Druidesas? Algumas pessoas pensam que o Druidismo é patriarcal, mas isso não corresponde à verdade. É certo que, no período do recrudescimento do interesse por esta doutrina que se verificou entre os séculos XVII e XVIII, os grupos druídicos foram dominados por elementos do sexo masculino, mas tal já não acontece hoje em dia, em que esses grupos contam com um número equiparado de homens e mulheres. Além disso, os relatos dos autores clássicos e celtas provam a existência de Druidas de ambos os sexos e que as leis célticas garantiam às mulheres privilégios maiores do que a maioria das culturas de então. Não obstante, da mesma forma como é literária e politicamente correcto utilizar outros termos de carácter masculino mas que dizem respeito a pessoas de ambos os sexos, também aqui usaremos o termo “Druida” para nos referirmos quer aos Druidas quer às Druidesas.





As Sete Ódivas do Druidismo e as suas Origens no Mundo do Tempo

Dizem muitas vezes – normalmente aqueles que não estudaram o assunto – que a mundovisão e a filosofia dos antigos druidas se encontra perdida de um modo irrecuperável (...) [mas] não é de forma alguma impossível recuperar, na era actual, o espírito da filosofia druídica original. E, efectivamente, é até mesmo essencial que o façamos, uma vez que um revivalismo da antiga forma de pensar druídica (reconhecendo a santidade da terra viva e de todas as criaturas que nela habitam) parece ser a única alternativa à destruição do nosso planeta.

JOHN MICHELL – *Stonehenge*

Hoje em dia, o nosso maior problema é o facto de nos termos separado da Natureza, a tal ponto que corremos o risco de não sobrevivermos enquanto espécie. Necessitamos de filosofias, doutrinas espirituais e ideias que nos possam ajudar a voltar à comunhão com a Natureza (ou seja, a nossa espiritualidade deve tornar-se ecológica). O Duque de Edimburgo, num discurso proferido numa conferência sobre religião e ecologia realizada em Washington, apontou de forma controversa a direcção que devemos seguir quando disse: “Actualmente, é evidente que o pragmatismo ideológico das chamadas religiões pagãs (...) era bastante mais realista em termos de ética de preservação do que as filosofias monoteístas mais intelectuais das religiões reveladas”.³

³ Discurso na *North American Conference* sobre Religião e Ecologia, Washington 18 May 1990.





A Ponte de Mil Anos: A Sobrevivência do Druidismo ao Advento do Cristianismo

Ver a Natureza como algo imbuído de alma e cada criatura do Universo como algo vivo e comunicativo, é uma forma de animismo coerente com a estrutura espiritual original dos antigos celtas. Mas é também algo que sobreviveu até à era cristã e pós-cristã.

TOM COWAN, *Fire in the Head – Shamanism and the Celtic Spirit*

Durante os seus prováveis primórdios no Neolítico, o Druidismo terá começado por ser um culto animista e xamânico, até se subdividir gradualmente nas suas três práticas separadas (bárdica, ovática e druídica) descritas pelos autores clássicos. Este período de prática espiritual sofisticada e até mesmo complexa continuou provavelmente durante pelo menos mil anos antes de ser eclipsado pela chegada do Cristianismo. Durante esse tempo (de meados do século IV a.C. ao século VI d.C.), o Druidismo poderá muito bem ter recebido influências das civilizações grega e egípcia, dado que os sábios e filósofos de todas as eras sempre efectuaram viagens e peregrinações para se juntarem a outros homens do conhecimento e trocaram ideias e informações. Certamente que os romanos influenciaram as espiritualidades indígenas locais, incluindo o Druidismo, além de que é comumente aceite que os legionários levaram consigo ideias e práticas relacionadas com o Mitraísmo persa para a Grã-Bretanha.

Os dados que corroboram a perspectiva de que as doutrinas dos antigos druidas deste período “clássico” foram influenciadas pelos mistérios

